



15 | 16 | 17
MARÇO 2024

ENCONTRO INTERNACIONAL
**VISÃO E
DESPORTO**



XXVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE
OPTOMETRIA E CONTACTOLOGIA



UNIÃO PROFISSIONAL DOS
ÓPTICOS E OPTOMETRISTAS
PORTUGUESES



ESTÁDIO DO SPORT
LISBOA E BENFICA

COMISSÃO CIENTÍFICA DO 2º EVD E XXVI CIOC 2024

ISABEL SANCHEZ

Professora Catedrática do Dep. de Optometria e Visão, Ex. Decana da UCM.

CRISTINA VENTURA

Professora Catedrática, Presidente do ISEC Lisboa.

EMÍLIA DUARTE

Professora Catedrática da Univ. Europeia, Dir. da UNID COM.

ANDRÉS GENÉ

*Professor Catedrático do Dep. de Óptica Optometria e Ciências da Visão, Ex.
Decano da Univ. Valência*

CARLOS DUARTE

*Professor Catedrático e convidado da Escola Superior de Saúde Atlântica, Ex.
Reitor da Univ. Europeia.*

CARLOS MARQUES

*Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de
Lisboa (ESTeSL), IPL.*

F. CARVALHO RODRIGUES

*Professor Emérito, Diretor Pedagógico EPOO, **Presidente do 2º Encontro Visão
e Desporto e do XXVI CIOC.***

HENRIQUE NASCIMENTO

*Diplomado pela EPOO, Doutor em Optometria pela Universidade Europeia de
Madrid, **Presidente da UPOOP.***

SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO

RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS Entrega das Pastas	14H00
ABERTURA DO CONGRESSO PALAVRAS DE BOAS-VINDAS Prof. Emérito Fernando Carvalho Rodrigues, <i>Presidente do Congresso</i> e Doutor Henrique Nascimento, <i>Presidente da UPOOP</i>	14H30
TRAZER O PASSADO AO PRESENTE, PASSAR O PRESENTE AO FUTURO Professor Emérito Fernando Carvalho Rodrigues, <i>Presidente do Congresso</i>	14H40
LENTE DE CONTACTO E CAPACIDADES VISUAIS NO HÓQUEI EM PATINS Gema Martinez Florentín, <i>PhD, Profª UCM</i> e Ricardo Bernárdez Vilaboa, <i>Professor Catedrático na UCM</i>	15H10
O PAPEL DA ESTEREOPSIA E DA VISÃO BINOCULAR NO DESPORTO Javier Gene-Morales, <i>PhD, Prof. Universidade de Valência</i>	15H30
POTENCIAIS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO VISUAL EM ATLETAS Jesús Vera Vilchez, <i>PhD, Prof. da Universidade de Granada</i> e Investigador Adjunto no New England College of Optometry	15H50
TEMPO DE REACÇÃO EM JOGADORES E ATLETAS Maria Sanz Antolín, <i>Doutoranda na UCM</i> e Ricardo Bernárdez, <i>Prof. Catedrático na UCM</i>	16H10
LUZES DE TEMPO DE REACÇÃO NO TREINO DE ESGRIMA Rafael Barañano Alcaide, <i>Optometrista, MSc UCM</i>	16H30
PAUSA PARA CAFÉ	16H50
TEMPO DE REACÇÃO NO BASQUETEBOL Ricardo Bernárdez Vilaboa, <i>Professor Catedrático na UCM</i>	17H20
OS EFEITOS DA INTEGRIDADE DA VISÃO BINOCULAR NO DESEMPENHO DESPORTIVO Beatriz Redondo Cabrera, <i>Profª da Universidade de Granada</i>	17H40
AValiação DE HABILIDADES VISUAIS PREDOMINANTES NA MODALIDADE DE ROLLER DERBY Ana Roque, <i>Co-Coordenadora da Pós-Graduação em Terapia Visual e Treino Visual Desportivo do ISEC, Mestre em Saúde Pública</i>	18H00
MOTILIDADE OCULAR EM CRIANÇAS E A ATIVIDADE DESPORTIVA Rut González Jiménez, <i>Estudante de Doutoramento em Ciências da Visão</i>	18H20
VisioPed - PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS VISUAIS Rafael Silva Pereira, <i>Psicólogo</i> e Henrique Nascimento, <i>OD, Esp., MSc, PhD</i>	18H40
ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS	19H00

SÁBADO, 16 DE MARÇO

RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS	9H00
MIOPIA: SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA E PREVENÇÃO Cristina Álvarez Peregrina, <i>PhD, Profª UCM</i>	9H30
O QUE O ChatGPT E AS REDES SOCIAIS SABEM SOBRE A MIOPIA? Miguel Ángel Sánchez-Tena, <i>PhD, Prof. UCM</i>	9H50
ANÁLISE DE REDES DE CITAÇÃO SOBRE TELEMEDICINA APLICADA À OPTOMETRIA Clara Pérez, <i>MSc, PhD, Coordenadora da Lic. Óptica e Optometria, Profª ISEC Lisboa</i>	10H10
PREVALÊNCIA DA MIOPIA NO MUNDO: FATORES DE RISCO Rafaela Garrido, <i>PhD, Profª da UCM</i>	10H30
PAUSA PARA CAFÉ	10H50
AVALIAÇÃO VISUAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ Pedro Lourenço, <i>OD, Prof. da EPOO</i>	11H20
FATORES DE ESTILO DE VIDA ASSOCIADOS À MIOPIA EM CRIANÇAS ESPANHOLAS Alicia Ruiz Pomedá, <i>MSc, PhD, Profª UEM</i>	12H00
GESTÃO OPTOMÉTRICA ATUAL DO OLHO SECO - SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (ESTUDO PILOTO) Matilde Mora Valência, <i>OD, MSc, PhD, Profª ISEC Lisboa</i>	12H30
ALMOÇO	13H00
ESSILOR STELLEST E A TECNOLOGIA H.A.L.T.: EFICÁCIA NO CONTROLO DA MIOPIA - ESTUDO A 3 ANOS Armando Costa, <i>Education Manager for Vision Care ESSILOR</i>	14H30
PROTOCOLO GERAL PARA O EXAME OPTOMÉTRICO PEDIÁTRICO Carlos Fresno Cañada, <i>OD, Doutorando em Optometria na UV</i>	14H45
OPTOMETRIA PEDIÁTRICA Enric Puigventós Rosanas, <i>OD, Exp. Pediátrico</i>	15H05
PSICOLOGIA POSITIVA COACHING-MENTORING PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO Rosa Gouveia Lima, <i>Coach-Mentora e Profª de Psicologia Positiva na UITI-Universidade Internacional da Terceira Idade</i>	15H35
FORMA MUSCULAR DA SDP Dr. Orlando Alves da Silva, <i>Médico Oftalmologista</i>	16H00
PARÂMETROS DAS LENTES DE CONTACTO E ESTRUTURA DA PELÍCULA LACRIMAL Darshan Ramasubramanian, <i>Doutorando em Engenharia Industrial</i>	16H30
PAUSA PARA CAFÉ	17H00
MIOYSMART – TECNOLOGIA, EFICÁCIA E ERGONOMIA Henrique Dias de Campos, <i>Medical Trainer HOYA</i>	17H30
IMPACTO FUNCIONAL E MORFOLÓGICO DO USO DE LENTES DE CONTACTO HIDRÓFILAS Dual-Focus MiSight® PARA CONTROLO DA MIOPIA Francisco Luis Prieto Garrido, <i>PhD, Prof. UCM</i>	17H45
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS Catarina Olim, <i>Profª da Universidade Atlântica</i>	18H05
OPTOMETRIA DESAFIOS FUTUROS Henrique Nascimento, <i>OD, Esp., MSc, Ph</i>	18H25
ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS	19H00
JANTAR DE CONVÍVIO DOS CONGRESSISTAS E FAMILIARES	20H30

DOMINGO, 17 DE MARÇO

RASTREIO VISUAL EM ESCOLAS DE ENSINO ESPECIAL. PROJETO FUNDAÇÃO “PARA QUE VEAS” Guadalupe González Montero, <i>Presidenta da Fundación Para que Veas, Optometría y Visión</i>	9H30
IMPACTO DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE OCULAR João Daniel Lopes Nicolau, <i>Aluno finalista da Lic. Óptica e Optometria</i>	9H50
COMO COLABORAR COM A ONG OCULARIS COMO OPTOMETRISTA Carlos Fresno Cañada, <i>OD, Doutorando em Optometria na UV</i>	10H10
PAUSA PARA CAFÉ	10H30
EXPERIÊNCIA DE USO COMPLETA COM ULTRA® ONE DAY José Pinho, <i>Vision Care Specialist Portugal na Bausch+Lomb Iberia</i>	11H00
HABILIDADES VISUAIS ESPECÍFICAS DO ANDEBOL: COMO AVALIAR E TREINAR Ricardo Ferreira, <i>OD, Pós-Graduação em Optometria Desportiva</i>	11H15
A ÓPTICA E OPTOMETRIA E A INCLUSÃO Rui Motty, <i>OD, Esp. Contactologia</i>	11H35
A OPTOMETRIA EM PORTUGAL E NA EUROPA - PRESENTE E FUTURO Vários convidados	11H55
ENTREGA DE PRÉMIOS	12H45
ENCERRAMENTO DO CONGRESSO	13H00

SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
14H30

ABERTURA DO CONGRESSO PALAVRAS DE BOAS-VINDAS

Professor Emérito Fernando Carvalho Rodrigues
Presidente do Congresso

e

Doutor Henrique Nascimento
Presidente da UPOOP

SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
14H40



Presidente do Congresso

Professor Emérito Fernando Carvalho Rodrigues

TRAZER O PASSADO AO PRESENTE, PASSAR O PRESENTE AO FUTURO

Tem vantagem quem no espaço, ou no tempo, estilhace simetria; no espaço é verem-nos onde não estamos. No tempo, o presente recebe a memória que a visão criou. No presente não há alternativa a construir futuro. Se a visão estiver treinada, pelo estudo e pela prática, então, quebra-se no futuro simetria. Quem o faz ganha.

- Co-Fundador com a Direcção da UPOOP da Escola Portuguesa de Óptica Ocular, seu Director Pedagógico;
- Doutorado pelo Departamento de Engenharia Electrónica da Universidade de Liverpool em 1974;
- Professor catedrático convidado pelo IST desde Junho 1985;
- Investigador coordenador por concurso público desde Novembro de 1984 no LNETI Inúmeros projetos desenvolvidos;
- Longa actividade na área de gestão empresarial;
- Sócio honorário da UPOOP (1990);
- Comendador da Ordem Militar de Santiago (1992) entre outras.



PhD, Profª UCM

Gema Martinez Florentín



- Diplomada e Licenciada em Óptica e Optometria, Mestrado em Optometria Avançada e Ciências da Visão, Bacharelato e Mestrado pelo Pennsylvania College of Optometry.

- Professora associada na Faculdade de Óptica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid, lecionando diferentes disciplinas de Licenciatura, Mestrado e TFG, bem como cursos e diplomas da UCM.
- Publicações e contribuições em revistas e conferências nacionais e internacionais.
- 2 patentes nacionais.
- Diretora técnica de um consultório ptométrico, coordenando as áreas de Optometria, treino visual e lentes de contacto.

Professor Catedrático na UCM

Ricardo Bernárdez Vilaboa



- Ricardo Bernárdez Vilaboa é doutorado em Óptica, Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid (Espanha).

- Professor Catedrático no Departamento de Optometria e Visão.

Os seus interesses de investigação são a Optometria Desportiva.

- Tem um DEA em Química Orgânica pela Universidade Complutense de Madrid.
- Registou 34 patentes nacionais no Instituto Espanhol de Patentes e Marcas.
- É autor de vários livros e criou MOOCs no domínio da Optometria e da Educação.
- As suas linhas de investigação são a Optometria Desportiva, a cultura e a arte.

SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
15H10

LENTE DE CONTACTO E CAPACIDADES VISUAIS NO HÓQUEI EM PATINS

O hóquei em patins é um desporto de contacto praticado com patins em linha, um stick e uma bola. Caracteriza-se por uma elevada velocidade de jogo e por um elevado nível de habilidade demonstrado pelos jogadores quando patinam, manuseiam o stick e a bola. Este desporto exige uma boa coordenação entre as mãos e os pés.

Os jogadores são obrigados a usar uma série de proteções que são reguladas pelas regras da Real Federação Espanhola de Patinagem.

Uma dessas proteções é o capacete, que deve ser homologado e é obrigatório para os jogadores com menos de 19 anos de idade. Podem ter como protecção uma grelha à frente da cara, através da qual o jogador terá de realizar a sua atividade visual durante o jogo. Os jogadores com problemas de refração enfrentam o inconveniente de usar óculos de protecção. A utilização de lentes de contacto nestes desportistas é habitual para evitar este problema.

Nas crianças e adolescentes, é comum usar lentes de contacto de substituição diária para treinos e jogos desportivos, bem como para controlar a miopia.

Considera-se atualmente que a desfocagem miópica sustentada controla o alongamento axial do olho e a progressão da miopia.

São apresentados casos de dois desportistas que usam lentes de substituição diária concebidas para o controlo da miopia.

O terceiro caso é o de um utilizador de lentes de contacto tóricas de substituição diária.

O objetivo é mostrar casos reais de aplicação de lentes de contacto na prática do hóquei com competências visuais em optometria.

O objetivo secundário é mostrar a resposta das capacidades visuais dos casos com e sem capacete, com a refração compensada em óculos e com lentes de contacto.



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
15H30*PhD, Prof. Universidade de Valência*

Javier Gene-Morales

O PAPEL DA ESTEREOPSIA E DA VISÃO BINOCULAR NO DESPORTO

A percepção desempenha um papel importante no desempenho desportivo. No entanto, a relevância da visão para cada desporto depende das características específicas da tarefa a realizar. Neste sentido, existem diferentes classificações (desportos de aptidão aberta/desportos de aptidão fechada, desportos estáticos/desportos interceptivos/desportos estratégicos) que podem ajudar a analisar o papel da visão numa determinada tarefa. O objetivo foi analisar a potencial influência da estereopsia e da visão binocular na execução de habilidades fechadas (i.e., ações específicas executadas num ambiente que é internamente ritmado, previsível e altamente consistente, e.g., uma penalidade no futebol, um lançamento livre no cesto) por atletas de desportos estratégicos de habilidade aberta (basquetebol e futebol). Foram realizados dois subestudos (Estudo 1: 25 jogadores de basquetebol [68% homens], $21,24 \pm 0,93$ anos, estereopsia a 3 metros: $76,16 \pm 69,93$ segundos de arco; Estudo 2: 30 jogadores de futebol [100% do sexo masculino], $25,90 \pm 4,37$ anos, estereopsia a 0,5 metros: $151,27 \pm 113,47$ segundos de arco). Os resultados serão apresentados durante a apresentação desta conferência.

Javier Gené-Morales é Professor Assistente de Ciências da Atividade Física e do Desporto (CAFD) na Universidade de Valência. Colabora com o Instituto de Investigação em Tráfego e Segurança Rodoviária e com a Universidade de Valladolid.

É doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina (Universidade de Valência), com menção internacional e qualificação Cum Laude. A tese reúne conteúdos da CAFD (biomecânica, rendimento, percepção do esforço) e das Ciências da Saúde, relacionando a saúde ocular com o exercício físico.

Tem mais de 40 publicações em revistas indexadas, índice H de 8 e mais de 197 citações. Tem cerca de 40 comunicações em congressos internacionais relacionados com o exercício físico, saúde, performance e educação.

Profissionalmente, tem cerca de 10 anos de experiência na área do exercício físico direcionado para a saúde, performance e recreação.

PhD, Prof. da Universidade de Granada
e Investigador Adjunto no New England
College of Optometry

Jesús Vera Vilchez



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
15H50

É Professor Associado no Departamento de Ótica da Universidade de Granada (Espanha) e Investigador Adjunto no New England College of Optometry (Boston, EUA). No que diz respeito à formação académica, concluiu a licenciatura de 4 anos em Ótica e Optometria (Universidade de Granada), a licenciatura de 4 anos em Psicologia (Universidade Nacional de Educação à Distância), o Mestrado em Optometria Clínica e Investigação no “Centro Boston de Optometria” da Universidade Camilo José Cela. Em 2017, o Doutoramento Internacional em Ciências da Visão.

Tem 83 artigos publicados em revistas indexadas no Journal Citations Report. Estas publicações receberam 1005 citações desde 2016 e o meu índice H é 18 de acordo com o Google Scholar. Destas 83 publicações, tem uma posição relevante (i.e., primeiro autor, último autor ou autor correspondente) em 73 artigos (88%). Na categoria de “Ophthalmology” do JCR, está no top 10 dos autores espanhóis mais prolíficos nos últimos cinco anos. Realizou três estadias internacionais de investigação de 3 meses na Western University of Health Sciences (Los Angeles, EUA), na University of California em Berkeley (São Francisco, EUA) e na New England College of Optometry (Boston, EUA).

POTENCIAIS ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO VISUAL EM ATLETAS

O processamento visual rápido e preciso é de importância vital para um bom desempenho no desporto, especialmente nas disciplinas em que os atletas têm de recolher informações do ambiente para tomarem decisões corretas e executarem ações motoras adequadas. O treino estroboscópico demonstrou causar um processamento mais eficiente da informação visual a longo prazo [1, 2], e os dados de estudos neurofisiológicos sugerem que a eficácia desta estratégia depende do atraso na perceção do movimento visual durante os óculos estroboscópicos [3]. Além disso, a investigação no domínio da ciência da visão demonstrou que a perceção da velocidade do movimento visual pode ser manipulada através da utilização de estratégias baseadas na luz para estimular a visão à base de hastes em vez da visão baseada em cones [4, 5]. Recentemente, foi proposto que, ao treinar sob estas condições de iluminação, o sistema visual do atleta se adapta, causando uma melhoria na perceção e na reação. Como resultado, foi concebido um novo ambiente de treino para alterar a perceção visual do movimento durante o treino atlético (Okkuloá, Newcastle Upon Tyne, Reino Unido), que foi recentemente investigado num estudo aleatório.

Irei discutir os resultados da investigação sobre a eficácia destas estratégias de treino visual destinadas a alterar a perceção visual motora nas capacidades visuais e visuomotoras e no desempenho em jogo dos atletas.

1. Hülzdünker T, Rentz C, Ruhnow D, et al (2019) The effect of 4-week stroboscopic training on visual function and sport-specific visuomotor performance in top-level badminton players. *Int J Sport Physiol performancejournal Sport Physiol Perform* 14:343–350
2. Hülzdünker T, Gunasekara N, Mierau A (2021) Short-and Long-Term Stroboscopic Training Effects on Visuomotor Performance in Elite Youth Sports. Part 2: Brain-Behavior Mechanisms. *Med Sci Sports Exerc* 53:973–985. <https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000002543>
3. Hülzdünker T, Fontaine G, Mierau A (2023) Stroboscopic vision prolongs visual motion perception in the central nervous system. *Scand J Med Sci Sport* 33:47–54. <https://doi.org/10.1111/sms.14239>
4. Gegenfurtner KR, Mayser H, Sharpe L (1999) Seeing movement in the dark. *Nature* 398:475–476
5. Stockman A, Henning B, Rider A (2018) Perceptual effects of delayed cone-opponent signals from an extended surround network: In memory of Daniel J. Plummer. *J Vis* 18:584



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
16H10

TEMPO DE REAÇÃO EM JOGADORES E ATLETAS

O tempo de reação eletiva visual (TRV) e auditivo (SRT) de um jogador é mais efetivo do que o de outros atletas.

Avaliaremos as mudanças após 2 horas, os resultados as respetivas conclusões.

Doutoranda na UCM

Maria Sanz Antolín



FORMAÇÃO ACADÉMICA

- 2012 – 2018: Licenciatura em Óptica e Optometria pela Universidad Complutense de Madrid (UCM);

- 2018 – 2019: Mestrado em Últimos Avanços em Terapia Visual pela Universidad de Valencia;

- Novembro 2021 – Outubro 2022: Diploma de especialização em capacidades visuais em desportistas com incapacidade e convencionais pela UCM. Título de Classificador Visual Nacional acreditado pela FEDC e pelo Comité Paralímpico espanhol.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:

- Abril 2020 – Maio 2020: Cursos de formação ministrados pelo CNOO em especialidades de: Baixa Visão, Optometria Pediátrica, Cuidados Primários e Contactología;

- Fevereiro 2023 – Maio 2023: Curso ABC Terapia visual ministrado por Gloria Hermina Salamanca.

Professor Catedrático na UCM

Ricardo Bernárdez Vilaboa



- Ricardo Bernárdez Vilaboa é doutorado em Óptica, Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid (Espanha).

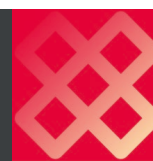
- Professor Catedrático no Departamento de Optometria e Visão. Os seus interesses de investigação são a Optometria Desportiva.

- Tem um DEA em Química Orgânica pela Universidade Complutense de Madrid.

- Registou 34 patentes nacionais no Instituto Espanhol de Patentes e Marcas.

- É autor de vários livros e criou MOOCs no domínio da Optometria e da Educação.

- As suas linhas de investigação são a Optometria Desportiva, a cultura e a arte.



Optometrista, MSc UCM

Rafael Barañano Alcaide

SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
16H30

HISTORIAL ACADÉMICO

- Título Próprio em Capacidades Visuais nos Desportistas com Deficiências Convencionais (2021) — Escola Universitária de Óptica Universidad Complutense de Madrid;
- Pós-graduação em Optometria e Visão (2006 - 2008) — Escola Universitária de Óptica Universidad Complutense de Madrid;
- Diplomado em Óptica e Optometria (2000 - 2003) — Pela Escola Universitária de Óptica Universidad Complutense de Madrid.
- Técnico especialista em Imagem e Som FPI FPII (Imagem Fotográfica) (1994 - 1998).

HISTORIAL LABORAL:

- Optometrista clínico (Set/2013 - atualmente);
- Classificador de Atletas com deficiência Visual. (2022 - atualmente)— Federación Española de Deportes Para Ciegos (FEDC)

COAUTOR DE APRESENTAÇÕES E ARTIGOS CIENTÍFICOS:

- Autor e coautor de diversos artigos científicos, conferências e apresentações; publicações em diversas Revistas Científicas; participações em Congressos e Jornadas desde 2008 à data.

LUZES DE TEMPO DE REAÇÃO NO TREINO DE ESGRIMA

Autores

Rafael Barañano Alcaide
Ricardo Bernardez Vilaboa

Este artigo apresenta as possibilidades das luzes de tempo de reação e a forma como podem ser utilizadas pelos treinadores para melhorar o desempenho dos atletas. As medições foram efetuadas em esgrimistas de diferentes níveis, desde amadores a competidores internacionais. Em colaboração com os treinadores, foram concebidos quatro exercícios para treinar os tempos de reação e a tomada de decisões, simulando de forma controlada as situações que os atletas enfrentam num combate de esgrima.

O primeiro exercício consiste em medir o tempo de reação motora, em que o atleta sabe antecipadamente qual a luz que vai ser acesa. No segundo exercício, mede-se o tempo de reação seletiva, em que o atleta não sabe qual a luz que se vai acender a seguir.

O exercício go/no-go centra-se numa das decisões mais importantes que um atirador deve tomar: entrar ou não na distância de toque. Neste exercício, para além de medir o tempo de reação e a escolha da posição da luz, o atleta deve reagir à cor para executar o toque ou abster-se de o fazer.

Por fim, é apresentado o exercício de tomada de decisão, que é uma evolução do exercício anterior. Neste caso, o atirador tem de decidir qual o tipo de movimento a efetuar (corrida de fundo ou rutura) em função da cor da luz que vê.

Estes exercícios permitem aos treinadores avaliar e melhorar os tempos de reação e a tomada de decisão dos atletas, o que pode ter um impacto significativo no seu desempenho na esgrima.



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
17H20



Professor Catedrático na UCM

Ricardo Bernárdez Vilaboia

TEMPO DE REAÇÃO NO BASQUETEBOL

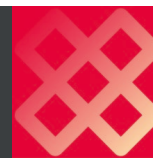
O tempo de reação visual é uma habilidade que avalia a velocidade com que um olho, ou ambos ao mesmo tempo, percebe um estímulo fixo ou em movimento. Quanto mais rápida for essa percepção do estímulo, menor será o valor do tempo de reação, tendo a capacidade para uma ação mais rápida desde que o processo motor não seja impedido por obstáculos ou dificuldade de movimentação do membro que deve executar aquela ação.

Neste caso, o tempo de reação motora foi medido num exame transversal de uma população completa de 382 basquetebolistas do Liceu Francês de Madrid (186 mulheres e 196 homens) com uma idade média de $17,32 \pm 5,78$ anos. (mín 9). e máx. 21), acuidade visual do olho direito de $0,97 \pm 0,17$ e do olho esquerdo de $0,97 \pm 0,18$ decimal. A coordenação olho-mão é de $31,84 \pm 7,50$ com Binovi™ light board e o tempo de reação é de $520,07 \pm 69,54$ ms.

Os dados foram analisados e observou-se igualdade por sexo ($M=515,38 \pm 68,93$ ms e $H=524,51 \pm 70,00$; $F=0,21$; $p=0,884$), segundo faixas etárias (<30 anos; $520,83 \pm 69,91$ ms e ≥ 30 anos, $488,44 \pm 43,46$ ms; $F=1,895$; $p=0,169$), de acordo com a dedicação, atletas sedentários, desportistas não federados e federados. Não se encontraram diferenças no tempo de reação (atleta não federado $508,50 \pm 66,50$ ms e atletas federados, $519,96 \pm 69,59$ ms; $F=0,558$; $p=0,456$; atletas não federados $508,50 \pm 66,50$ ms e sedentários $531,12 \pm 71,51$ ms; $F = 0,297$; $p=0,587$).

Em conclusão, o tempo de reação é inconclusivo em função do sexo, das diferenças de idade ou do nível de competição na escolha dos jogadores de basquetebol, medido transversalmente em condições estáticas e utilizando a mão num espaço que não exceda 66 cm em qualquer direção. São propostas modificações com circuitos influenciados pela fadiga para estudos futuros.

- Ricardo Bernárdez Vilaboia é doutorado em Óptica, Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid (Espanha).
- Professor Catedrático no Departamento de Optometria e Visão. Os seus interesses de investigação são a Optometria Desportiva.
- Tem um DEA em Química Orgânica pela Universidade Complutense de Madrid.
- Registou 34 patentes nacionais no Instituto Espanhol de Patentes e Marcas.
- É autor de vários livros e criou MOOCs no domínio da Optometria e da Educação.
- As suas linhas de investigação são a Optometria Desportiva, a cultura e a arte.



Prof^a da Universidade de Granada

Beatriz Redondo Cabrera



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
17H40

Depois de obter um diploma de 4 anos em Óptica e Optometria em 2016, realizei o Mestrado Avançado em Óptica e Optometria Clínica na Universidade de Granada e obtive o Certificado de Especialista em Optometria Pediátrica e Terapia Visual.

De seguida, iniciei os meus estudos de doutoramento na Universidade de Granada. Fiz uma estadia internacional na Universidade de Bradford (Reino Unido) e terminei em 2019 a minha tese de doutoramento internacional.

Desde abril de 2021, sou professora assistente no Departamento de Óptica da Universidade de Granada.

Em 2022, realizei uma estadia de investigação no New England College of Optometry (NECO), Boston (EUA).

Autora de 70 artigos publicados em revistas indexadas no Journal Citations Report. Estas publicações receberam 699 citações desde 2016 e o meu índice H e i10 são 15 e 30 de acordo com o Google Scholar, respetivamente. Na categoria de "Ophthalmology" do JCR, estou no top 10 dos autores espanhóis nos últimos três anos.

Além disso, actuo como Editora Associada na revista PeerJ. As minhas especialidades de ensino são a "ergonomia visual" e a "visão desportiva". O meu trabalho de investigação centra-se na análise da função visual e do desempenho sob diferentes manipulações ao nível da ativação em diferentes manipulações experimentais.

OS EFEITOS DA INTEGRIDADE DA VISÃO BINOCULAR NO DESEMPENHO DESPORTIVO

A visão binocular refere-se à capacidade de ambos os olhos trabalharem em conjunto e de forma coordenada para fornecer uma imagem visual única e tridimensional.

A integridade da visão binocular é essencial para as atividades quotidianas, como andar, conduzir, ler, desenvolver capacidades motoras finas e tarefas de coordenação olho-mão.

Dados os potenciais efeitos prejudiciais da degradação binocular na função visual, é imperativo investigar a relação entre esta condição e diferentes tarefas quotidianas.

Este estudo tem como objetivo investigar de que forma as alterações na integridade da visão binocular afetam o desempenho desportivo. A visão binocular foi degradada utilizando um filtro Bangerter de densidade neutra colocado no olho sensorial dominante.

Os resultados mostraram uma pior precisão quando o olho sensorial dominante foi desfocado em comparação com as condições de visualização natural (binocular) ($P < 0,05$).

Os resultados revelam que é necessário um funcionamento adequado da visão binocular para um desempenho desportivo ótimo e salientam a importância de uma avaliação clínica abrangente ou da gestão da visão binocular em contextos desportivos.



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
18H00



*Co-Coordenadora da Pós-Graduação em
Terapia Visual e Treino Visual Desportivo
do ISEC Lisboa, Mestre em Saúde Pública*

Ana Roque

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES VISUAIS PREDOMINANTES NA MODALIDADE DE ROLLER DERBY

O Roller derby é um desporto jogado por duas equipas de cinco membros que patinam, na mesma direção, à volta de uma pista oval.

Avaliados todos os membros de uma equipa de Lisboa, analisa-se as habilidades visuais fundamentais para a prática deste desporto e a relação que existe entre o menor nível destas habilidades e a resposta motora das atletas e a relação com alterações básicas visuais como AV central e alterações binoculares não estrábicas.

- Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública;
- Pós-Graduada em Optometria Clínica Avançada pela Universidad Europea de Madrid;
- Licenciada em Ortóptica pela Escola Superior de Saúde Egas Moniz;
- Optometrista Diplomada pela EPOO;
- Professora no Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa.



Estudante de Doutoramento em
Ciências da Visão

Rut González Jiménez



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
18H20

Rut González Jiménez destaca-se na área da Optometria, com formação pela Universidad Complutense Madrid. Doutoranda desde 2023, iniciou sua carreira em 2015 na Óptica Ares, acumulando experiência acadêmica como Professora na Universidad Alfonso X El Sabio (2014-2018). Com passagens pela INOP e Centro Boston de Optometria, demonstrou expertise em Optometria Pediátrica e Visão Binocular. Nascida em 1983, Rut é reconhecida pelas suas contribuições em eventos científicos, abordando temas como tratamentos para condições específicas. O seu trajeto na Alain Afflelou Óptico (2004-2011) e o seu compromisso com a pesquisa destacam Rut como uma referência na Optometria.

MOTILIDADE OCULAR EM CRIANÇAS E A ATIVIDADE DESPORTIVA

Justificação e objetivos: Atualmente, são muitas as crianças que praticam um desporto a nível competitivo; Isso pode influenciar o seu sistema visual?

Este estudo tem como objetivo analisar as capacidades visuais das crianças em relação à sua atividade desportiva.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal com alunos do 4º ano do ensino básico. Foram medidas a motilidade ocular (duplo H e DIVE©), o tempo de reação visual e a coordenação olho-mão (Lummic©), comparados com as horas de atividade desportiva e se competiram ou não.

Resultados: Foram avaliadas 56 crianças (31 raparigas e 25 rapazes) com uma idade média de $8,84 \pm 0,37$ anos. Os movimentos de rastreio dos alunos que competem são melhores do que os dos alunos que não competem. A motilidade ocular global é mais precisa nos alunos que praticam desporto mais de 3 horas por semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no tempo de reação visual ou na coordenação olho-mão.

Conclusões: O número de horas que os estudantes passam num desporto está relacionado com uma motilidade ocular mais precisa. No entanto, tal não implica um melhor tempo de reação visual ou uma melhor coordenação olho-mão.



SEXTA-FEIRA
15 DE MARÇO
18H40

VISIOPED - PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS VISUAIS

O processamento visual é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças, influenciando diretamente a sua capacidade de aprender a ler, escrever e calcular e interagir com o ambiente.

A deteção precoce e a intervenção nas dificuldades de processamento visual são cruciais para o desenvolvimento infantil.

Nesta conferência apresenta-se o VisioPed que é uma ferramenta inovadora projetada para aferir componentes críticos das competências visuais.

Este Protocolo destina-se a profissionais da área da educação e da saúde, proporcionando uma análise abrangente que pode direcionar para uma avaliação técnica nesta área.

O VisioPed utiliza uma combinação de exercícios para analisar as capacidades de processamento da informação visual de crianças dos 6 aos 16 anos.

A ferramenta foi desenvolvida em colaboração com especialistas em neurociência, oftalmologia pediátrica, optometria, psicologia educacional, garantindo uma abordagem multidisciplinar. Os exercícios são projetados para serem motivadores para as crianças, com pontuação online e emissão de um relatório automático;

O VisioPed encontra-se a ser validado à população portuguesa e brasileira e apresentam-se aqui os resultados preliminares.

O protocolo representa um avanço significativo neste campo, oferecendo aos profissionais uma ferramenta robusta e baseada em evidências para aferir competências nas questões de processamento visual.

Isso é particularmente relevante em contextos educacionais e clínicos, onde o suporte adequado pode ter um impacto profundo na trajetória de desenvolvimento de uma criança.

*Psicólogo e Henrique Nascimento, OD,
Esp., MSc, PhD*

Rafael Silva Pereira



- Diretor Geral da Qualconsoante - Disclínica;
- Coordenador da Equipa Multidisciplinar da Disclínica;
- Prof. do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Professor do 2º Ciclo do Ensino Básico na Variante Português e História;

- Mestre em Didática do Português na variante de Português Língua Não Materna
- Licenciado em Psicologia;
- Mestre em Neuropsicologia Aplicada;
- Doutor em Ciências da Educação;
- Pós-Doutor em Ciências da Reabilitação;
- Membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Dislexia;
- Autor de vários livros no âmbito das Perturbações de Aprendizagem Específicas.

OD, Esp., MSc, PhD

Henrique Nascimento



- Diplomado em Optometria pela EPOO;
- Lic. Optometria e Ciências da Visão por Pensilvânia College of optometry;
- MSc. Investigação Clínica em Optometria no Pennsylvania College of optometry/UEM;

- PhD Biomedicina e ciências da saúde na Universidade Europeia de Madrid;
- Professor da Lic em Óptica e Optometria do ISEC Lisboa;
- Especialista em Optometria desportiva;
- Especialista em Terapia e Treino Visual;
- Vários artigos publicados no âmbito da Optometria;
- Autor de várias conferências e seminários;
- Diretor da Clínica de Optometria Essilor/UPOOP;
- Coordenador da Pós-graduação em Terapia e Treino Visual Desportivo do ISEC Lisboa;
- Optometrista clínico de forma continuada desde 1983;
- Presidente da UPOOP entre 1989/1995 e 2016/atualidade.



PhD, Profª UCM

Cristina Álvarez Peregrina

SÁBADO
16 DE MARÇO
9H30

Doutora em Ciências da Visão pela Universidade Europeia de Madrid, Mestre em Administração de Empresas (MBA) pelo IEDE, Bacharel em Ciências Químicas pela UNED e Diplomada em Óptica e Optometria pela Universidade Complutense de Madrid. Atualmente professora universitária da Licenciatura em Óptica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid. A sua docência centra-se nas áreas de Optometria, Gestão em Saúde e Farmácia e Biotecnologia. Na área de pesquisa, tem como principais linhas de pesquisa miopia, superfície ocular, optometria clínica e hospitalar e saúde pública, qualidade visual e cirurgia refrativa e visão e desporto. É autora de mais de 60 publicações em revistas indexadas.

MIOPIA: SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA E PREVENÇÃO

A miopia tornou-se um problema de saúde pública, com taxas de prevalência dependentes da idade e da área geográfica, atingindo os valores mais elevados na Ásia.

Estes resultados mostram a importância de tomar medidas para prevenir a miopia, sendo que os principais fatores com elevada evidência científica para prevenir a miopia são o aumento do tempo ao ar livre e a diminuição das atividades laborais.

A sensibilização do público é um fator essencial para travar o aumento das taxas de prevalência da miopia. Através da análise das tendências de pesquisa na Internet, podemos saber qual o interesse que a miopia tem na população, analisando quais os países mais preocupados e como se estão a realizar e a incrementar as consultas.

Embora a evidência científica alerte para o aumento das taxas de miopia e para a importância de trabalhar na sua prevenção, ainda há um longo caminho a percorrer na sociedade para gerar uma consciência clara da miopia e das consequências de não tomar medidas para a prevenir.



SÁBADO
16 DE MARÇO
9H50*PhD, Prof. UCM*

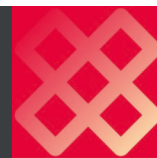
Miguel Ángel Sánchez-Tena

O QUE O CHATGPT E AS REDES SOCIAIS SABEM SOBRE A MIOPIA?

A miopia tornou-se um problema de saúde pública a nível mundial. O rápido aumento da prevalência da miopia nos últimos anos foi acompanhado por um aumento da informação através dos meios de comunicação social e convencionais. Isto levou a que se combatesse não só uma pandemia, mas também uma infodemia. O excesso de informação tornou cada vez mais difícil para os profissionais de saúde identificar investigação de elevada qualidade. Além disso, com o surgimento da inteligência artificial, a utilização do ChatGPT tornou-se uma ferramenta no potencial diagnóstico e tratamento de alguns problemas oculares pelos cidadãos.

Existem métricas úteis para identificar as publicações que provocam a atenção da sociedade, de modo a podermos estudar o impacto que a investigação sobre a miopia teve nas redes sociais. Ao mesmo tempo, será analisado o resultado da utilização do ChatGPT numa questão de saúde pública como a miopia.

Doutor em Óptica, Optometria e Visão pela Universidade Complutense de Madrid com uma qualificação excepcional cum laude. Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Europeia de Madrid. Optometrista clínico especialista na área de Optometria, Contactologia e Baixa Visão. Autor de mais de 60 publicações em revistas científicas com impacto e comunicações orais/pósteres em congressos internacionais. Professor universitário da Licenciatura e Mestrado em Ótica e Optometria da Universidade Complutense de Madrid. Assessor científico-investigador do ISEC LISBOA - Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, Portugal.



*MSc, PhD, Coordenadora da Lic. Óptica e
Optometria, Profª ISEC Lisboa*

Clara Pérez

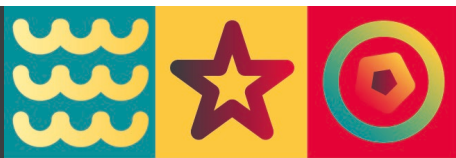


SÁBADO
16 DE MARÇO
10H10

Doutorada em Biomedicina e Ciências da Saúde pela Univ. Europeia de Madrid. Graduada em Óptica e Optometria pela Univ. Santiago de Compostela. Mestre em Administração de Empresas – MBA pela EAE Business School, Mestre em Investigação em Ciências da Visão pela Univ. de Alcalá, Mestre em Optometria Clínica e Hospitalar pelo Centro Boston de Optometria, Mestre em Últimos Avanços em Terapia Visual, Mestre em Cuidados Optométricos para Pacientes com Patologia Ocular e Mestre em Adaptação Avançada de Lentes de Contato pela Univ. de Valência. Atualmente exerce a sua atividade profissional como docente e coordenadora da Licenciatura de Óptica e Optometria do ISEC Lisboa.

ANÁLISE DE REDES DE CITAÇÃO SOBRE TELEMEDICINA APLICADA À OPTOMETRIA

A telemedicina na Optometria visa melhorar o acesso ao atendimento, a eficiência dos exames e reduzir os custos médicos, permitindo avaliações remotas por especialistas e mais tempo para atendimentos presenciais avançados. Uma busca bibliográfica na base de dados Web of Science entre o ano 1990 e setembro de 2023, revelou 1836 publicações e 4915 redes de citação, destacando 2021 como o ano com mais publicações (268). A análise, feita pelo software Citation Network Explorer, identificou a publicação de Ting et al. (2017) sobre o uso de deep learning para diagnóstico de retinopatia diabética como a mais citada (1058 citações). Quatro principais áreas de pesquisa foram identificadas: retinopatia diabética e degeneração macular, retinopatia prematura, retinoblastoma e acuidade visual. Esta categorização evidencia um foco significativo nas doenças retinianas, um domínio onde a telemedicina tem demonstrado grande potencial para revolucionar o acompanhamento e diagnóstico. A interconexão entre os estudos de retinopatia diabética e outras doenças retinianas sugere uma integração de conhecimentos e estratégias de diagnóstico. Os resultados apontam que a telemedicina na Optometria pode fornecer cuidados clínicos comparáveis à atenção convencional, especialmente útil para doenças retinianas, melhorando o acesso a especialistas e sendo bem aceita pelos pacientes. Contudo, a telemedicina é vista como um complemento, e não substituto, ao atendimento presencial, enfatizando a necessidade de consultas presenciais para certos tratamentos e procedimentos.



SÁBADO
16 DE MARÇO
10H30



PhD, Professora da UCM

Rafaela Garrido

PREVALÊNCIA DA MIOPIA NO MUNDO: FATORES DE RISCO

Nas últimas décadas, registou-se um aumento da prevalência da miopia em alguns países asiáticos, como a China, Singapura ou Taiwan, onde 80% dos jovens de 15 anos são míopes. Nos países europeus, no entanto, a percentagem é muito inferior, rondando os 10-20% em idade escolar e 20-30% nos jovens adultos. Pode distinguir-se um terceiro grupo de países com taxas de prevalência inferiores a 10%, como o Irão, a Colômbia, o Ruanda, etc.

Existem diferentes fatores de risco relacionados com o aparecimento da miopia. O fator genético está principalmente relacionado com o aparecimento precoce da miopia e, em todos os estudos, a prevalência é maior se os pais forem míopes. No entanto, este facto não parece explicar o rápido aumento da miopia em algumas regiões, uma vez que a carga genética não se alterou no espaço de uma geração. Entre os fatores ambientais destaca-se a atividade próxima. Há provas disso, como uma maior prevalência de miopia com o aumento dos anos de escolaridade, ou em grupos com uma elevada exigência de trabalho próximo. Também se pode constatar que a principal diferença entre as três regiões do mundo é a exigência do seu sistema educativo. A influência do tempo passado em aparelhos eletrónicos ainda não é clara.

Em termos de fatores de proteção, o principal fator encontrado foi o tempo passado em atividades ao ar livre. Nos países asiáticos, foram desenvolvidas medidas de saúde pública para encorajar estas atividades.

Em Espanha, realizámos estudos sobre a prevalência da miopia, nos quais encontramos cerca de 15% em crianças de 13 anos e 30% em adultos, que estão longe dos valores obtidos na Ásia.

Rafaela Garrido é Licenciada em Óptica e Optometria e em Farmácia. É doutorada pela Universidade Complutense de Madrid (UCM), tendo concluído a sua tese de doutoramento sobre a epidemiologia da refração no Departamento de Medicina Preventiva. Tem uma vasta experiência docente desde 2005 em disciplinas de Optometria e Optometria Clínica na Faculdade de Óptica e Optometria da UCM e na Universidade San Pablo CEU de Madrid.

Atualmente é professora associada do Departamento de Optometria e Visão e combina o seu trabalho docente com a gestão de um consultório optométrico especializado em Optometria pediátrica, visão binocular e terapia da visão.

Os seus interesses de investigação centram-se na prevalência de erros refrativos e problemas acomodativos e binoculares. É também diretora de cursos de formação contínua e foi oradora em inúmeros congressos e conferências, tanto em Espanha como a nível internacional.



OD, Professor da EPOO

Pedro Lourenço



SÁBADO
16 DE MARÇO
11H20

FORMAÇÃO ACADÉMICA:

- Curso Técnico-Profissional de Óptica Ocular na Escola Secundária José Gomes Ferreira 1992 – 1995;
- Curso de Contactologia Ocular na Escola Portuguesa de Óptica Ocular 1997 – 1999;
- Curso de Optometria-Reciclagem de Profissionais na Escola Portuguesa de Óptica Ocular 2000 – 2002;
- Estancias en la Clínica de Optometría na Universidade Complutense de Madrid 2009
- Licenciatura de Óptica-Optometria no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) 2013 -2016;
- Formação Contínua em Optometria e Contactologia na Escola Portuguesa de Óptica Ocular 2005-2017;

EXPERIÊNCIA:

- Optico-Optometrista | Óptica Central do Calhariz 1996 – atualidade
- Professor | Escola Portuguesa de Óptica Ocular 2004 – atualidade
- Professor Adjunto Convidado | Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) 2017-2019

AVALIAÇÃO VISUAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

A síndrome de Guillain-Barré é uma polineuropatia inflamatória aguda em que o sistema imunológico produz anticorpos que atacam de forma errônea os nervos do próprio corpo, levando à inflamação e causando sintomas como fraqueza e dificuldade para movimentar as pernas e braços, sensação de formigueiro e que em casos mais graves, pode causar dificuldade para respirar, podendo mesmo colocar a vida em risco.

Esta síndrome pode causar alterações oculares como, perda aguda de visão, Glaucoma de ângulo fechado, paralisia oculomotora, Diplopia, Disfunção Acomodativa, entre outros.

O Optometrista pode ter um papel importante na manutenção/recuperação destes pacientes, nomeadamente em paralisias oculomotoras e disfunções acomodativas, onde a terapia visual pode ser uma ferramenta chave.



SÁBADO
16 DE MARÇO
12H00MSc, PhD, Prof^a UEM

Alicia Ruiz Pomedá

FATORES DE ESTILO DE VIDA ASSOCIADOS À MIOPIA EM CRIANÇAS ESPANHOLAS

Objetivo: Avaliar os fatores do estilo de vida em crianças míopes em idade escolar que vivem numa área metropolitana. Relacionar os resultados obtidos com dados demográficos e clínicos.

Métodos: Estudo descritivo em indivíduos míopes com idades compreendidas entre os 4 e os 16 anos. Foram recolhidos dados demográficos e clínicos dos pacientes, incluindo refração cicloplégica em equivalente esférico (SE) e comprimento axial (AL). Além disso, foi efectuado um questionário sobre fatores de estilo de vida entre setembro de 2022 e abril de 2023, incluindo perguntas sobre o tipo de atividade extracurricular, tempo ao ar livre, trabalho de perto, uso de telas e dispositivos eletrónicos, entre outros.

Resultados: Foram incluídas 321 crianças míopes, com uma idade média de $10,72 \pm 3,05$ anos, 51,4 % do sexo masculino, EE $-2,25 \pm 1,9$ D, LA médio $24,54 \pm 0,98$ mm. A idade média aquando do diagnóstico da miopia foi de $7,69 \pm 3,05$ anos. 92% tinham miopia simples, 8% tinham alta miopia (EE>6D) e nenhum tinha miopia patológica. 59,8% tinham um historial de miopia (mãe e/ou pai).

As crianças que passavam <2 horas/dia durante a semana com dispositivos eletrónicos tinham um ES $-2 \pm 1,91$ D, em comparação com as que passavam >2h/dia durante a semana que tinham um ES: $-2,50 \pm 1,88$ D ($p=0,009$). As crianças que passavam <2h/dia com aparelhos eletrónicos ao fim de semana tinham um LA mais baixo do que as que passavam >2h/dia ao fim de semana (LA: $24,33 \pm 1,03$ mm vs $24,61 \pm 0,96$, $p=0,010$, respetivamente). Em relação ao tempo de trabalho próximo fora da escola, as crianças que passavam <2h/dia eram menos míopes do que as que passavam >2h/dia (ES: $-1,75 \pm 1,83$ vs. ES: $-2,75 \pm 1,82$, $p=0,03$, respetivamente). No entanto, não foi observada uma associação significativa entre a refração e o LA e o tempo passado ao ar livre. Também não encontramos associação entre a refração e o LA e o desempenho académico.

Conclusões: Os fatores do estilo de vida parecem desempenhar um papel importante no desenvolvimento e progressão da miopia nas crianças. O conhecimento destes fatores pode promover o desenvolvimento de programas escolares e sociais que encorajem o atraso do início e da progressão da miopia.

- Diplomada e Graduada em Óptica e Optometria. Doutora em CC. da Visão pela Universidade Europeia de Madrid com menção "Cum Laude";
- Trabalha como Optometrista no Hospital Universitário de Móstoles, nas áreas de Pediatria, Neuroestrabologia, cataratas, polo anterior e retina;
- Foi professora da Universidade Europeia de Madrid durante 14 anos nas cadeiras de Optometria Pediátrica e Terapia Visual, Visão Binocular, Optometria e Contactologia Aplicada, entre outras;
- Combina a atividade clínica com a docência em cursos de graduação e pós-graduação e com a pesquisa. A sua principal linha de pesquisa e as suas publicações são sobre os métodos de controle da miopia em crianças.



OD, Esp, MSc, PhD, Profª ISEC Lisboa

Matilde Mora Valência



SÁBADO
16 DE MARÇO
12H30

Licenciatura em Optometria pela Universidad de la Salle 1986 - Colômbia. Diploma em Fisiopatologia e Clínica Ocular, Fundação Universitária San Martín-Colômbia. Especialista em Diagnóstico Diferencial em Cuidados Primários da Visão, Fundación Universitaria del Área Andina, Mestre em Optometria e Ciências da Visão e Doutora em Optometria pela Universidade de Valência. Trabalha como professora, Especialista em Diagnóstico Diferencial em Cuidados Primários da Visão, Terapia Visual, tem Consultório Privado e é Professora Associada na Universidade de Valência-ADEIT- licenciaturas próprias e no ISEC Lisboa.

GESTÃO OPTOMÉTRICA ATUAL DO OLHO SECO - SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA [ESTUDO PILOTO]

Esta apresentação tem como objetivo partilhar conhecimentos recentes sobre o olho seco, a sua classificação e as múltiplas causas que originam a doença. Destaca os tipos de olho seco e ensina o Optometrista a identificar as patologias do segmento anterior mais comuns associadas à síndrome do olho seco (SOS).

Através de um estudo recente de casos de olho seco, são determinadas estatísticas sobre a apresentação desta patologia, que vai desde a subclínica à incapacitante. Um estudo descritivo retrospectivo de pacientes de 2020-2023 na clínica Matilde Mora, em Valência, mostra a epidemiologia e os tipos de SOS observados durante os últimos três anos e os fatores de risco associados à apresentação desta patologia.

O estudo mostra o grupo étnico, a prevalência por género, a idade de início, a sintomatologia principal, o tratamento Optométrico-Oftalmológico passo a passo e a reabilitação visual dos indivíduos e os fatores comuns e modos de apresentação.

Nos consultórios dispomos de elementos que nos permitem ajudar na gestão do olho seco, saber com que tipo de olho seco estamos a lidar e qual o diagnóstico diferencial e o tipo de tratamento adequado a cada caso. Os produtos naturais que podemos utilizar e as soluções que podem ser incluídas na sua gestão e que já estamos a utilizar na adaptação de lentes de contacto.

O trabalho em conjunto com os Oftalmologistas é essencial, assim como saber quando referenciar, razão pela qual esta conferência pretende ser uma referência para o diagnóstico e prognóstico e para o trabalho simultâneo.



SÁBADO
16 DE MARÇO
14H30



*Education Manager for Vision
Care ESSILOR*

Armando Costa

ESSILOR STELLEST E A TECNOLOGIA H.A.L.T.: EFICÁCIA NO CONTROLO DA MIOPIA - ESTUDO A 3 ANOS

Esta apresentação aborda a tecnologia Highly Aspherical Lenslet Target que serve de base à conceção da lente Essilor Stellest, a solução mais eficaz da Essilor para abrandar a progressão da miopia.

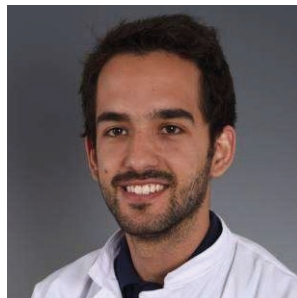
Serão ainda partilhados os resultados de eficácia da lente Essilor Stellest, agora através do estudo a 3 anos.

- Licenciatura em Optometria e Ciências da Visão, Universidade do Minho;
- MBA em Gestão e Marketing, IPAM;
- A laborar no Grupo desde 2006 e atualmente na Equipa Leonardo Iberia a exercer a função de Education Manager for Vision Care.



OD, Doutorando em Optometria na UV

Carlos Fresno Cañada

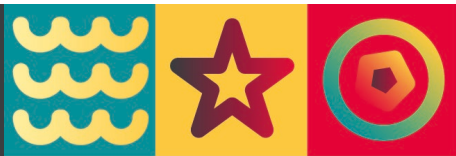


SÁBADO
16 DE MARÇO
14H45

Doutorando em Engenharia Optica na Universidade Politécnica da Catalunha (UPC). Mestre em Optometria e Ciências da Visão pela Faculdade de Óptica e Optometria de Terrassa (FOOT). Mestre em Reabilitação Visual e Baixa Visão pela Universidade de Valladolid (IOBA). Atualmente exerce como Óptico-Optometrista pediátrico no Hospital Vithas 9 de Octubre de Valência, também dirige projetos de formação em Optometria pediátrica na África subsahariana com a ONG Ocularis. Desenvolveu a sua atividade profissional durante 8 anos no Hospital San Joan de Déu de Barcelona e 3 anos na FOOT.

PROTOCOLO GERAL PARA O EXAME OPTOMÉTRICO PEDIÁTRICO

Explicar os testes optométricos mínimos que devem ser realizados em qualquer paciente pediátrico. Este protocolo está adaptado aos tempos de visita atualmente geridos no ambiente hospitalar em Espanha. Abordaremos a execução do exame e os resultados que podemos encontrar.



SÁBADO
16 DE MARÇO
15H05



OD, Exp. Pediátrico

Enric Puigventós Rosanas

OPTOMETRIA PEDIÁTRICA

A retinopatia da prematuridade é considerada uma doença rara devido à sua baixa incidência. É conhecida como vitreoretinopatia vasoproliferativa presente em recém-nascidos prematuros submetidos à oxigenoterapia e com baixo peso ao nascer.

Esses pacientes apresentam no momento do nascimento um atraso no desenvolvimento vascular retiniano normal e posteriormente, quando submetidos à oxigenoterapia, um crescimento vascular desorganizado que pode desencadear, na pior das hipóteses, a cegueira do paciente por descolamento de retina.

O bom conhecimento e monitorização da patologia, bem como dos factores de risco, é de vital importância. O facto de ser considerada uma patologia rara torna a aprendizagem difícil para os profissionais oftalmológicos.

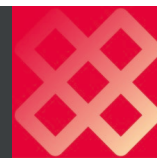
Por isso, o hospital Sant Joan de Deu desenvolveu um protocolo de monitorização através de uma rede de telemedicina e com equipamentos de captação de imagens de fundo de olho para que desta forma todos os pacientes prematuros de um território possam ser monitorizados.

Sou Optometrista há 23 anos e ao longo do meu percurso profissional concentrei os meus conhecimentos na área da Optometria pediátrica.

Formei-me na Universidade Politécnica da Catalunha em 2001, posteriormente concluí o mestrado em Optometria Clínica na mesma universidade e também concluí a pós-graduação em “Especialista Universitário em Cuidados Oftalmológicos e Visuais em Países em Desenvolvimento” pela Universidade da Catalunha . Valência em 2019

Atualmente atuo como Optometrista no departamento de Oftalmologia pediátrica do Hospital Sant Joan de Déu, em Barcelona. As minhas áreas de especialização são a Contactologia pediátrica em adaptações especiais como queratocone ou córneas irregulares e em pacientes afácicos por catarata congénita. E a retinopatia da prematuridade tanto em aspectos mais funcionais como responsável pela parte optométrica do protocolo de exames com equipamentos de telemedicina.

A par da minha profissão, dedico parte do meu tempo e dos meus conhecimentos à cooperação internacional em conjunto com a ONG Ocularis, oferecendo ensino em Optometria pediátrica a profissionais da visão em Moçambique e no Senegal.



*Coach-Mentora e Prof^a de Psicologia
Positiva na UITI-Universidade
Internacional da Terceira Idade*

Rosa Gouveia Lima



SÁBADO
16 DE MARÇO
15H35

Rosa Lima é Felicitadora da Mudança – Coach-Mentora e Professora Voluntária de Psicologia Positiva na UITI - Universidade Internacional da Terceira Idade.

Trabalhou em empresas multinacionais ligadas à saúde ao longo de mais de 25 anos e grande parte destes na área da Liderança Positiva e Interessada. E, ainda, em Consultoria de Recursos Humanos durante 6 anos, acompanhando pessoas em mudança de carreira.

O seu propósito é claro: preparar pessoas de todas as idades para enfrentar desafios, transformar as suas vidas e alcançar resultados extraordinários. Desenvolveu as inovadoras “Conversas Felicitadoras” e diversos Programas de Bem-Estar, baseados na Ciência da Psicologia Positiva e do Coaching-Mentoring. Nomeadamente, o «Programa Ponto por Ponto®: Coaching & Mentoring para Pessoas com Baixa Visão que tem origem nos benefícios do «Bem-estar Subjectivo» apresentados pela Ciência da Psicologia Positiva e na sua experiência pessoal enriquecedora no campo da Baixa Visão, acumulada ao longo de mais de duas décadas.

Acredita que o seu otimismo, empatia, resiliência e dedicação à aprendizagem contínua pode contribuir para uma maior felicidade de todos aqueles que procuram o melhor de Si e crescer a nível pessoal e profissional.

PSICOLOGIA POSITIVA COACHING-MENTORING PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO

A Psicologia Positiva é a Ciência da Felicidade e um ramo específico da Psicologia, assim só falaremos da área da Psicologia Positiva.

Eu trabalho com as áreas da Psicologia Positiva Coaching e Mentoring. Sou Coach e Mentora.



SÁBADO
16 DE MARÇO
16H00



Médico Oftalmologista

Dr. Orlando Alves da Silva

FORMA MUSCULAR DA SDP

O autor faz referência as três formas clínicas mais frequentes na SDP, explica o que são prismas ativos e apresenta um caso clínico de SDP na sua forma muscular.

Coloca em evidência as limitações que esta doença apresenta para a prática do desporto.

Médico Oftalmologista com o grau de chefe de Serviço Hospitalar. Diretor da Clínica Posturmed. Prof convidado de ESTESL Portugal, Universidade de Bourgogne, França, Universidade de Bolonha, Itália, Master Science, Portugal, Cursos de Posturologia de Bilbao, Espanha.



Doutorando em Engenharia Industrial

Darshan Ramasubramanian



SÁBADO
16 DE MARÇO
16H30

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- European Young Eye (EYEH2020) project Madrid, Espanha; Lisboa, Portugal
- Doutoramento em Engenharia Industrial, Alain Afflelou; Universidad Complutense de Madrid 12/2021 – até ao presente.
- Ingenia Motion Control Barcelona, Espanha;
- Engenheiro de Controlo 02/2016 - 10/2017
- Universitat Politecnica de Catalunya Barcelona, Espanha;
- Assistente de Investigação 04/2015 - 06/2016.

EDUCAÇÃO:

- Universidade de Tecnologia de Varsóvia, Varsóvia, Polónia: Mestrado em Mecatrónica, especialização em Engenharia fotónica 09/2019 - 06/2021;
- Universitat Politecnica De Catalunya, Barcelona, Espanha: Mestrado em Controlo Automático e Robótica 09/2014 - 07/2016;
- Amrita Vishwa Vidyapeetham Coimbatore, Índia: Bacharelato em Engenharia Mecânica 07/2010 - 05/2014.

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS:

- MATLAB, COMSOL, C++, FEBio Studio, Microsoft Office Suites;
- Python, SQL, Autocad, Inventor;
- Comunicação, resolução de problemas, trabalho em equipa, apresentação e discurso público.

DIVERSOS:

- Atualmente a frequentar um curso sobre Modelação Multifísica COMSOL: Mecânica Estrutural e Acústica como parte do meu programa de doutoramento;
- Publicação: Capítulo 23 - Influência das lentes de contacto na dinâmica da película lacrimal para pestanejos completos e pestanejos parciais.

PARÂMETROS DAS LENTES DE CONTACTO E ESTRUTURA DA PELÍCULA LACRIMAL

O objetivo é avaliar o impacto de vários parâmetros das lentes de contacto (LC) na dinâmica de simulação da película lacrimal pré-lente (PLTF). Os principais parâmetros das LC (módulo elástico, espessura central, diâmetro e curva de base) foram integrados num modelo matemático [1] com um olho parametrizado pelo menisco lacrimal, velocidade de pestanejo e largura da fissura palpebral. Foram realizadas dezasseis simulações correspondentes a dezasseis CL diferentes [2]. Posteriormente, são calculadas as correlações de Pearson entre os parâmetros do CL e a característica PLTF com o olho totalmente aberto. O diâmetro da CL e o módulo de elasticidade afectam a espessura da PLTF, apresentando uma correlação significativa ($p < 0,05$). O estudo sublinha o papel crítico do diâmetro do CL e do módulo de elasticidade na espessura da PLTF.



SÁBADO
16 DE MARÇO
17H30



Medical Trainer HOYA

Henrique Dias de Campos

MIYOSMART - TECNOLOGIA, EFICÁCIA E ERGONOMIA

Eye Specialist care – Hoya Lens Portugal.
Licenciado em Ortóptica pela EST e SL.
Mestrado em Optometria Avançada pela
Universidade do Minho.

Resumo: Apresentação sobre a MiYOSMART, a lente oftálmica para controlo da progressão da miopia infantil com a inovadora tecnologia de Defocus Incorporated Multiple Segments (D.I.M.S.) baseada no princípio de desfoque miópico periférico, validada pela Sociedade Internacional de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo como sendo um método terapêutico de alta eficácia na gestão da progressão da miopia. Será abordada a tecnologia por detrás da lente, a evidência científica que a sustenta, todos os aspetos ergonómicos e de adaptação relevantes à utilização das lentes MIYOSMART no dia a dia das crianças e adolescentes míopes e ainda as mais recentes soluções solares da HOYA no tratamento da miopia - MiYOSMART Sun Solutions.



PhD, Prof. UCM

Francisco Luis Prieto Garrido

SÁBADO
16 DE MARÇO
17H45

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS:

- Diplomado em Óptica pela Universidad Complutense de Madrid;
- Licenciatura em Óptica e Optometria pela Universidade Alfonso X;
- Mestrado oficial em Optometria Clínica pela Universidad Europea;
- Licenciatura em Humanidades pela Universidad Europea;
- Mestrado em Optometria pelo Centro Boston de Optometria.

PROFISSÃO ATUAL:

- Optometrista do Serviço de Oftalmologia do Hospital del Henares e da Clínica Martín-Carabias;
- Professor Associado da UCM.

EXPERIÊNCIA DOCENTE E PROFISSIONAL:

- Professor Associado da disciplina de Optometria II na Faculdade de Óptica e Optometria da UCM de 2009 até ao presente;
- Docente de Optometria, Contactologia e Optometria Clínica na Escola de Ótica da UEM de 2002 a 2009;
- Docente no Mestrado do Centro Internacional de Optometria;
- Mais de 20 anos de experiência como optometrista numa clínica de Oftalmologia.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA:

- Participante em vários projetos de investigação (3 deles com financiamento externo);
- Orador em mais de 40 conferências nacionais e internacionais;
- Autor de mais de 10 artigos científicos publicados em revistas indexadas;
- Autor de 14 capítulos de livros com ISBN

IMPACTO FUNCIONAL E MORFOLÓGICO DO USO DEL LENTES DE CONTACTO HIDRÓFILAS DUAL-FOCUSMISIGHT® PARA CONTROLO DA MIOPIA

Autores: Francisco L. Prieto Garrido, Alicia Ruiz Pomedá, José L. Hernández Verdejo, Ricardo Bernárdez e César Villa Collar

A prevalência da miopia está a aumentar exponencialmente em todo o mundo devido a causas ainda desconhecidas, atingindo níveis pandémicos nos países do Sudeste Asiático. O número de míopes em 2020 era de cerca de 2,6 mil milhões, mas se as tendências atuais se mantiverem, espera-se que em 2050 este número atinja metade da população mundial (cerca de 5 mil milhões), a menos que sejam implementados métodos para controlar a sua progressão.

Dentro do arsenal de medidas de que dispomos para prevenir o desenvolvimento da miopia e reduzir a progressão do erro refrativo míope, podemos incluir as relacionadas com o estilo de vida e a otimização das influências ambientais, a abordagem farmacológica com a aplicação tópica de colírios de atropina e outros colírios e, finalmente, os diferentes tipos de dispositivos ópticos, incluindo óculos e lentes de contacto multifocais que podem ter desenhos esféricos ou de duplo foco, e a Ortoqueratologia.

As lentes de contacto hidrofílicas Dual-Focus demonstraram ser eficazes no controlo da progressão da miopia em crianças. Neste artigo, apresentamos a nossa experiência com a lente de contacto MiSight (Coopervision) como tratamento para prevenir a progressão da miopia.



SÁBADO
16 DE MARÇO
18H05



Profª da Universidade Atlântica

Catarina Olim

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

É inegável que num mundo em constante evolução, os profissionais enfrentam a necessidade de se adaptarem rapidamente e de se manterem atualizados. Acresce que a rápida evolução tecnológica contraria os ambientes de trabalho estáveis e previsíveis do passado.

Se antes as habilidades e conhecimentos tendiam a permanecer estáveis ao longo do tempo, atualmente assistimos a um ambiente de trabalho em permanente transformação.

Já não basta uma formação académica de alto nível, há que procurar o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais que permitam que o indivíduo se destaque na sua área de atuação.

Em ambientes de formação, há uma estimulação do pensamento crítico, da criatividade e da resolução de problemas, competências fundamentais para a prossecução de metas ambiciosas.

Iremos abordar a importância da formação contínua no desenvolvimento do indivíduo enquanto profissional.

Catarina Olim é Diretora da Atlântica Business School, cuja missão visa a criação de novas experiências de aprendizagem, através de conceitos contemporâneos de gestão do conhecimento, formação de executivos e prática, bem como do investimento numa aprendizagem ao longo da vida, adaptados a contextos e necessidades específicas da empresa e da indústria. É também Diretora do Grupo Arte & Fala, empresa focada na melhoria das competências de comunicação de executivos de negócios, gestores de topo e comunicadores profissionais, com atuação em mais de 20 países.

Membro de conselhos de administração de associações e fundações, tanto a nível nacional como internacional, e oradora em eventos nacionais e internacionais.

É ainda docente na Universidade Lusófona, Coimbra Business School e no Grupo Academy, e formadora em diversas instituições.



OD, Esp., MSc, Ph

Henrique Nascimento



SÁBADO
16 DE MARÇO
18H25

- Diplomado em Optometria pela EPOO;
- Lic. Optometria e Ciências da Visão por Pennsylvânia College of optometry;
- MSc. Investigação Clínica em Optometria no Pennsylvania College of optometry/ UEM;
- PhD Biomedicina e ciências da saúde na Universidade Europeia de Madrid;
- Professor da Lic em Óptica e Optometria do ISEC Lisboa;
- Especialista em Optometria desportiva;
- Especialista em Terapia e Treino Visual;
- Vários artigos publicados no âmbito da Optometria;
- Autor de várias conferências e seminários;
- Diretor da Clínica de Optometria Essilor/ UPOOP;
- Coordenador da Pós-graduação em Terapia e Treino Visual Desportivo do ISEC Lisboa;
- Optometrista clínico de forma continuada desde 1983;
- Presidente da UPOOP entre 1989/1995 e 2016/atualidade.

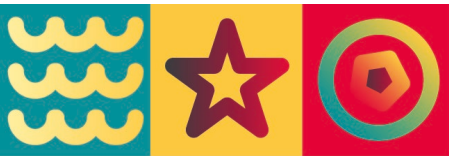
OPTOMETRIA DESAFIOS FUTUROS

O ambiente em que nos desenvolvemos, cada vez mais complexo, deve fazer-nos pensar enquanto Optometristas na necessidade de agruparmos as nossas aprendizagens em algo que seja substantivo para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

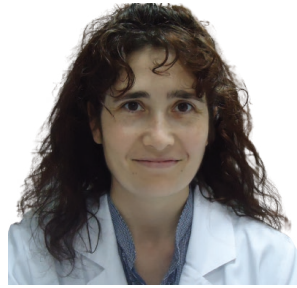
Técnicas antigas vs técnicas modernas, colaboração interdisciplinar têm de sair do papel e das boas vontades para se tornarem algo de concreto.

Prevenção! uma palavra que tem de começar a fazer parte dos currículos universitários, explicando e ensinando como se faz em Optometria.

A minha experiência enquanto colaborador com profissionais de outras áreas, saúde, desporto, psicologia, etc...



DOMINGO
17 DE MARÇO
9H30



*Presidenta da Fundación Para que Veas,
Optometría y Visión*

Guadalupe González Montero

RASTREIO VISUAL EM ESCOLAS DE ENSINO ESPECIAL. PROJETO FUNDAÇÃO "PARA QUE VEAS"

As crianças com deficiência intelectual (DI) têm grandes dificuldades em receber cuidados de saúde adequados e adaptados às suas particularidades. Por um lado, não conseguem responder a muitos testes dos exames convencionais, cujos procedimentos por vezes as assustam, e por outro, os profissionais de saúde não têm a formação necessária para saber como adaptar os procedimentos a estas crianças.

As crianças com DI grave necessitam de um apoio alargado e a sua escolarização é feita em Escolas de Ensino Especial (EES), onde a aprendizagem é adaptada às suas capacidades. Se os serviços educativos são adaptados, os serviços de saúde também o deveriam ser, mas raramente acontece.

A escola é, para estas crianças, um ambiente seguro onde encontram os seus educadores, que se tornam as suas pessoas de referência, que conhecem as suas necessidades e a melhor forma de as envolver e de as fazer responder a diferentes atividades ou testes. Isto faz da escola o local mais apropriado para transferir avaliações de saúde, sempre que possível.

Esta comunicação apresentará um projeto social da Fundação "Para que Veas", financiado pela Fundación la Caixa, graças na qual 48 crianças com deficiência intelectual grave em dois jardins de infância foram submetidas a um exame visual. Descreveremos o projeto e os seus resultados, apresentando vários casos.

Este tipo de iniciativa é necessário para conseguir a inclusão social das pessoas com deficiência intelectual e melhorar a sua qualidade de vida.

- Doutoramento em Optometria e Ciências da Visão pela Universidad de Valencia em 2021;
- Mestrado em Optometria e Visão pela Universidad Complutense de Madrid em 2009;
- Mestrado em Optometria pelo Centro Boston de Optometria em 2000;
- Diplomada em Óptica pela Universidad Complutense de Madrid em 1994;
- 29 anos de experiência clínica em Optometria;
- Professora associada, durante 17 anos, na Faculdade de Óptica e Optometria da Universidad Complutense de Madrid;
- Professora, durante 3 anos, do programa "Universidad para los Mayores" da Universidad Complutense de Madrid;
- Especialista em atendimento a crianças e pessoas com deficiência, durante 12 anos, na Clínica de Optometria da Universidad Complutense de Madrid;
- Presidente da Fundação "Para que Veas, Optometría y Visión" dedicada ao cuidado visual de pessoas com necessidades especiais;
- Colaboradora, há 14 anos, com diferentes entidades, associações e centros educativos dedicados ao atendimento a pessoas com deficiência, realizando exames visuais a crianças e pessoas com deficiência intelectual e grupos em risco de exclusão social.



*Aluno finalista da Lic. Óptica e
Optometria*

João Daniel Lopes Nicolau



DOMINGO
17 DE MARÇO
9H50

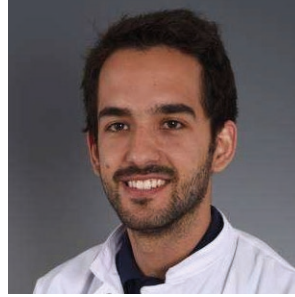
- 7 anos de experiência na função de técnico de ótica ocular na empresa Olhar de Prata;
- Finalista na licenciatura de Ótica e Optometria no ISEC Lisboa;
- Finalista no curso "Optics Management Program" na Nova School of Business and Economics (NOVA SBE)

IMPACTO DOS DISPOSITIVOS DIGITAIS NA SAÚDE OCULAR

O uso de dispositivos digitais, e consequentemente o uso da visão de perto tem vindo a aumentar em grande escala a nível global e por sua vez em Portugal. Esta investigação vem no intuito de dar a perceber como o uso de dispositivos digitais tem vindo a aumentar exponencialmente e de que modo está inserido e afeta a nossa vida quotidiana e a daqueles que nos rodeiam, algo com que nós, Optometristas nos iremos deparar cada vez mais a cada ano que passa. Este estudo, num primeiro momento, tem como objetivo relacionar o crescente uso de telemóveis, computadores, e vários outros ecrãs digitais, com o crescimento em flecha que a miopia tem tido e continuará a ter nos próximos anos, estimando-se que até 2050, metade na população mundial seja míope. Num segundo momento irão ser abordadas as consequências deste tema num panorama de mais curto prazo, como o olho seco, fadiga ocular ou dores de cabeça. Nos últimos anos, o número de artigos científicos que pretendem relacionar o uso de dispositivos digitais, com a miopia, o olho seco e a "síndrome de visão de computador" têm acompanhado o crescimento desta nova forma de vida, onde os últimos 10 anos representam mais de 80% de todos os artigos escritos referentes a este tema.



DOMINGO
17 DE MARÇO
10H10



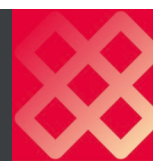
OD, Doutorando em Optometria na UV

Carlos Fresno Cañada

COMO COLABORAR COM A ONG OCULARIS COMO OPTOMETRISTA

A Ocularis é uma ONG que atua na África Subsaariana desde 2010. O seu objetivo é formar profissionais nos países em que atua. Esta formação é realizada através da criação/revisão de programas de formação. Estas formações são teórico-práticas sobre Optometria e são desenvolvidas a partir da Europa remotamente e presencialmente no Senegal e Moçambique, países onde trabalhamos atualmente

Doutorando em Engenharia Optica na Universidade Politécnica da Catalunha (UPC). Mestre em Optometria e Ciências da Visão pela Faculdade de Óptica e Optometria de Terrassa (FOOT). Mestre em Reabilitação Visual e Baixa Visão pela Universidade de Valladolid (IOBA). Atualmente exerce como Óptico-Optometrista pediátrico no Hospital Vithas 9 de Octubre de Valência, também dirige projetos de formação em Optometria pediátrica na África subsaariana com a ONG Ocularis. Desenvolveu a sua atividade profissional durante 8 anos no Hospital San Joan de Déu de Barcelona e 3 anos na FOOT.



*Vision Care Specialist Portugal na
Bausch+Lomb Iberia*

José Pinho



DOMINGO
17 DE MARÇO
11H00

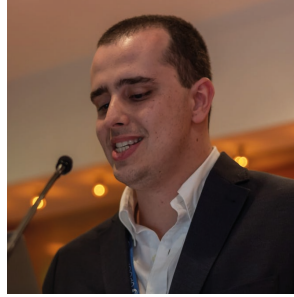
- Vision Care Specialist Portugal na Bausch+Lomb Iberia;
- Licenciado em Ortóptica em 2011, com 6 anos de experiência formativa no sector da Contactologia;
- Palestrante da Bausch+Lomb em eventos internos e externos (nacionais e internacionais) da especialidade;
- Palestrante convidado para ações formativas pontuais em Universidades e outras instituições de ensino (ISEC, ESTeSL, INE-TE, EP Gustave Eiffel).

EXPERIÊNCIA DE USO COM- PLETA COM ULTRA® ONE DAY

Expectativas dos utilizadores atuais de LC.
Desempenho de ULTRA ONE DAY em condições mais desafiantes, como por exemplo a prática desportiva.
Especificações técnicas da lente e a sua importância nestas tarefas.



DOMINGO
17 DE MARÇO
11H15



*OD, Pós-Graduação em Optometria
Desportiva*

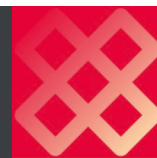
**Ricardo Miguel
Ferreira**

HABILIDADES VISUAIS ESPECÍFICAS DO ANDEBOL: COMO AVALIAR E TREINAR

Citando o treinador de futebol americano Blanton Long Collier “Os olhos controlam o corpo”, o mote para a evolução de um paradigma em que a visão não é apenas 20/20, mas sim um complexo de habilidades visuais inter-relacionadas. A avaliação minuciosa destas capacidades permite apurar o estado visual do atleta e definir um plano de treino estratégico com vista a otimizar a sua performance.

Sendo o Andebol um desporto rápido que exige constante movimentação dos jogadores, é crucial que cada atleta possua boas capacidades visuais para um melhor acompanhamento e rendimento no jogo. Nesta apresentação são destacadas as habilidades visuais específicas essenciais na prática do andebol, assim como métodos de avaliação e estratégias de potenciação através do treino.

Licenciado em Optometria e Ciências da Visão pela Universidade do Minho; Pós-Graduado em Terapia Visual e Treino Visual Desportivo pelo ISEC Lisboa; Master em SDP – Síndrome de Deficiência Postural pela Master Science Lab; Optometrista estagiário no Adão Oculista (Porto); Optometrista na Óptica Oliveira (Braga).



OD, Esp. Contactologia

Rui Motty

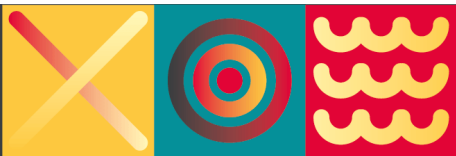


DOMINGO
17 DE MARÇO
11H35

- Optometrista Diplomado pela EPOO;
- CEO da Optocentro;
- Presidente da Assembleia Geral da UPOOP;
- Presidente da AASO;
- Vice-Presidente da CCPM.

A ÓPTICA E OPTOMETRIA E A INCLUSÃO

Ultrapassar o preconceito do Idadismo e de indivíduos neuroatípicos no mercado de trabalho. A AASO, recorrendo ao seu estatuto mediador de boas práticas e promotor da inclusão e equidade, pretende abrir a discussão sobre este tema sensível e inevitável na sociedade..



DOMINGO
17 DE MARÇO
11H55

Vários convidados

**A OPTOMETRIA EM PORTUGAL
E NA EUROPA - PRESENTE E
FUTURO**

DOMINGO
17 DE MARÇO
12H45

ENTREGA DE PRÉMIOS

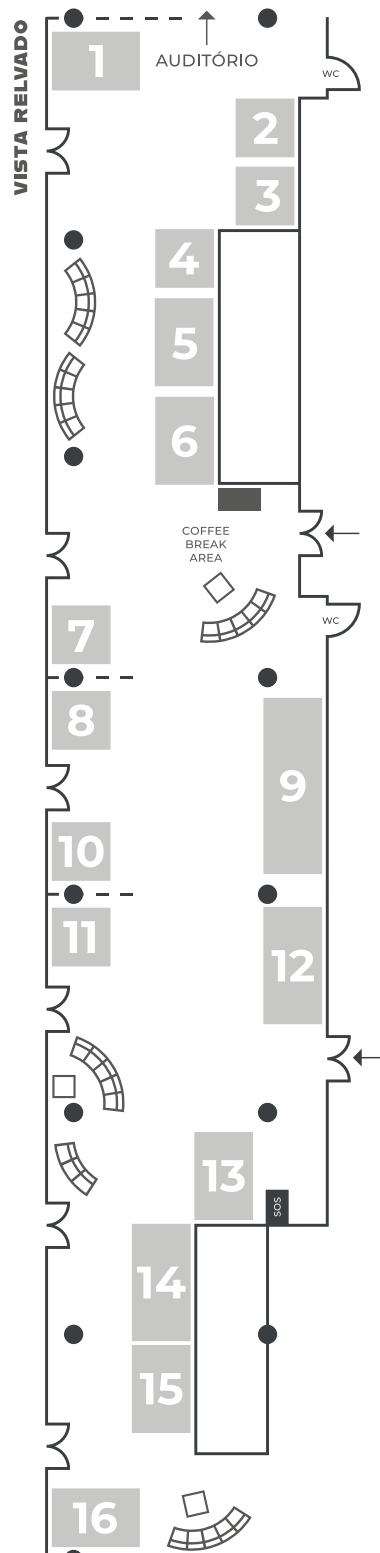



EXPOSITORES

1. I3O
2. HOYA LENS PORTUGAL
3. BAUSCH+LOMB
4. SHAMIR
5. ESSILOR PORTUGAL
6. CONSELHEIROS VISÃO
7. COOLVISION PORTUGAL
8. AMBLYOPLAY
9. LUSÍADAS
10. SOCIOPTICA
11. A.J.BORGES
12. VISIONIX PORTUGAL
13. PRATS LUSITÂNIA
14. CARL ZEISS VISION
15. OPTOMETRON
16. SEDOSA PORTUGAL



EssilorLuxottica





44
ANOS



UNIÃO PROFISSIONAL DOS
ÓPTICOS E OPTOMETRISTAS
PORTUGUESES